

## **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DIRETOR**

**RCD: 026/13**  
**EMIÇÃO: 25/06/2013**  
**VIGÊNCIA: 24/06/2013**

**ASSUNTO: POSICIONAMENTO DO CLUBE DE ENGENHARIA ACERCA DAS MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS DE JUNHO/2013 NO BRASIL.**

Em sua 1.450ª Sessão, realizada em 24/06/2013, o Conselho Diretor do Clube de Engenharia, aprovou a proposta em regime de urgência sobre o "Posicionamento do Clube de Engenharia acerca das manifestações públicas de junho/2013 no Brasil", cujo relator foi o Conselheiro José Carlos de Lacerda Freire; no sentido de que:

### **Justificativa da Proposta:**

Há necessidade de posicionamento do Clube em relação as manifestações de rua.

### **Texto da proposta:**

Em anexo, embasado no texto do Conselheiro Roberto Saturnino Braga "O Povo na Rua".

**FRANCIS BOGOSSIAN**  
Presidente

**PAULO JOSÉ POGGI DA SILVA PEREIRA**  
1º Secretário

**1450ª SESSÃO ORDINÁRIA**  
**CONSELHO DIRETOR**  
**24 DE JUNHO DE 2013**

## POSICIONAMENTO DO CLUBE DE ENGENHARIA ACERCA DAS MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS DE JUNHO/2013 NO BRASIL.

O Clube de Engenharia, ao longo dos seus 132 anos de existência, tem se posicionado politicamente nos momentos críticos da vida nacional. Foi assim no apoio à Abolição da Escravatura, com a participação ativa dos engenheiros André Rebouças e Paulo de Frontin em 1888; como Sede da Liga Brasileira pelos Aliados durante o período de 1914 a 1918 (1ª Grande Guerra Mundial); na Resolução do seu Conselho Diretor em 1942 contra o nazifascismo durante a 2ª Grande Guerra Mundial; na adesão à campanha “O petróleo é nosso” em 1948; na adesão à campanha “Diretas Já” em 1984; na idealização e lançamento do Movimento pela Ética na Política em 1991, com a decisiva participação de Betinho, então presidente do IBASE; no apoio ao Impeachment do presidente Collor em 1992; no apoio às manifestações contra a privatização das empresas estatais Petrobras, Vale do Rio Doce, Furnas e Telebras no período de 1994 a 1998; na realização do evento “10 anos sem Chico Mendes: Nossa Luta Continua” em 1998; na realização de ato público contra a oitava rodada de licitações de petróleo da ANP em 2005; na campanha e audiência pública a favor de Angra 3 em 2007; no Ato de apoio ao Pré- Sal, com a presença do presidente da Petrobras, no Ato contra os leilões do petróleo brasileiro, na passeata em apoio ao Pré- Sal e no Ato em defesa da Engenharia Brasileira e da empresa genuinamente nacional, todos em 2010; nos Atos contra o 11º leilão do petróleo, realizados em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília em 2013.

Nesse momento atual, cabe o posicionamento do Clube em relação às manifestações de rua por todo o país.

Assistimos a uma inédita situação: através da rede social (internet), a população foi convocada a participar de manifestações de rua em protesto contra os reajustes das passagens dos transportes públicos em todas as cidades do país. A resposta a essa convocação foi imediata e maciça. Tal insatisfação se estendeu a outros problemas que afligem os brasileiros, como as questões da saúde pública (péssimo atendimento na maioria dos hospitais públicos federais, estaduais e municipais); da educação pública (péssima qualidade da maioria das escolas públicas federais, estaduais e municipais) e do péssimo sistema de transporte público (trens, ônibus e metrô federais, estaduais e municipais) para atendimento à população. O resultado inicial dessas mobilizações de rua foi o recuo da maioria dos governantes estaduais em relação aos reajustes das passagens dos transportes públicos e o convite das autoridades federal, estaduais e municipais para interlocução com os principais líderes das mobilizações de rua.

Em relação a esses fatos, temos as seguintes considerações a fazer:

1 - Apoiamos a necessidade de reforma política urgente e profunda para fazer com que a representação atual das nossas autoridades possa estar à altura do país no qual vivemos, para que consigamos fazer desse país uma nação soberana, sem corrupção e fisiologismo;

2- Apoiamos as críticas dos manifestantes de que as questões públicas de saúde e educação devam ser tratadas com prioridade e complementamos que também deve também merecer prioridade a questão pública do saneamento. Enfatizamos, em relação à saúde pública, a questão da saúde materno- infantil;

3- Saudamos com satisfação a vitória da manifestação popular, que fez com que a maioria dos reajustes dos transportes públicos fosse suspensa pelas autoridades estaduais e municipais. Propomos uma política de mobilidade urbana que priorize o transporte metroferroviário e o aquaviário;

4 – Apoiamos o encerramento dos leilões de petróleo que entregam o patrimônio do povo brasileiro a empresas internacionais sem qualquer benefício para o seu verdadeiro dono: o povo brasileiro;

5 – Apoiamos as iniciativas de democratização das comunicações com a finalidade de romper com o atual oligopólio das comunicações e que se pontuam por:

- Projeto de Lei de Iniciativa Popular, em fase de coleta de assinatura popular, a exemplo do processo que resultou na Lei da Ficha Limpa;
- Universalização da Banda Larga em regime público, para podermos exigir das empresas de telecomunicações qualidade, justas tarifas e difusão da Banda Larga para atendimento à maioria da população.

6 – Defendemos a Engenharia Brasileira e as empresas genuinamente nacionais;

7- Apoiamos a necessidade de planejamento de longo prazo em todos os setores da vida nacional;

8- Apoiamos o trabalho já iniciado de aglutinação de todas as entidades representativas da sociedade civil organizada como a OAB, a ABI e o Clube de Engenharia para mediação entre as autoridades constituídas e os representantes das manifestações pacíficas de rua com a finalidade de propor soluções que atendam aos interesses nacionais;

9- Apoiamos a representação do Clube de Engenharia nas Reuniões Plenárias dos movimentos sociais que estão sendo realizadas;

10- Defendemos o Estado Democrático de Direito como conquista do povo brasileiro.

Em anexo, foi aprovada a colocação do texto do artigo do conselheiro Saturnino Braga intitulado “O povo na rua” como embasamento dessa Resolução.

O POVO NA RUA

R. Saturnino Braga

Seria bom para a democracia, em princípio?

A primeira resposta, pronta, é afirmativa. Manifestações populares são expressões de interesse pela coisa pública e de vontade coletiva de influir nas decisões políticas. Em princípio, sim, seria um avanço importante na direção de uma democracia mais participativa, capaz de superar e aperfeiçoar o modelo representativo clássico, ainda presente, que perdeu confiabilidade e representatividade.

Entretanto, na medida em que a manifestação não tem objetivos e postulações claras; que se apresenta contra tudo em generalidade e propõe exigências muito vagas nos campos da saúde, da educação e dos serviços públicos; na medida em que nega toda forma de organização e não tem nenhum grupo ou liderança responsável, o movimento se transforma em força apenas negativa, desorganizadora, destruidora de um estado de coisas que pode estar podre mas que é melhor do que o nada, o vazio que a política não tolera, o caos. Será bom, neste caso?

Pessoalmente, não acredito que o movimento prospere tanto na sua quantidade e na sua negatividade que possa vir a constituir “ameaça” à democracia pela implantação do caos, ou do vácuo. Não temo uma ressurreição da ordem militar. Acho que o movimento vai arrefecer muito antes disso. Não acredito também em conspiração externa nem em inspiração direitista. Forças externas existem, interessadas em derrubar a nova política autônoma do Brasil, devem estar atuando na direção do agravamento da tensão porém discretamente, não se arriscariam a uma intervenção mais efetiva que poderia resultar num caso internacional de muita gravidade sem nenhum resultado para elas.

Assim também no tocante às forças políticas de direita: elas tentaram por todos os meios, insistentemente, durante meses, provocar protestos de rua no tempo do Mensalão, e não conseguiram nada. Certamente, devem estar procurando se aproveitar agora mas correm também o sério risco de um prejuízo arrasador.

Por que a juventude só agora saiu à rua, como fez na deposição do Collor e nas diretas já? Não havia um motivo explícito com a mesma força de chamamento daqueles dois momentos anteriores; os vinte centavos a mais na passagem obviamente não teriam força para tanto, como foi dito pelos próprios protestantes. Mas podem bem, os vinte centavos, ter funcionado como catalisador, como gota transbordante sobre um copo repleto de revolta com o péssimo funcionamento dos serviços públicos de transporte; somada com a revolta com o péssimo funcionamento dos serviços de saúde; e adicionada pelo inominável contraste com a excelência dos estádios de futebol e com o enorme investimento que está sendo feito para a Copa. Por que o povo não tem transportes e saúde no padrão FIFA? Esta indignada pergunta estava nas ruas.

Bem, isso faz sentido. E se assim for, a Manifestação é muito positiva. Cabe então ao Governo, e aos políticos, especialmente aos políticos de esquerda, tomarem a coisa como se assim fosse, e agir eficazmente para atender ao justo anseio popular. Se o protesto não foi claro na sua reivindicação, a resposta pode assim mesmo intuir a real motivação e marcar um feito histórico no Brasil, aproveitando a força do povo para enfrentar um desafio, um problema que está aí há muito tempo gangrenando nossa sociedade urbanizada.

Ao mesmo tempo, intuindo a motivação e acionando a resposta, a Política brasileira estaria sancionando os esforços populares pela maior participação, pelo crescimento da cidadania em nossa sociedade.

O Brasil ganharia ainda mais respeito no mundo que o observa com tanta atenção. Ganharia mais força política para atuar no mundo também em favor de um novo desenvolvimento que não seja este do PIB e do business; e para atuar ainda em favor do entendimento e da negociação política, em vez da força militar, para resolver os conflitos internacionais.

O povo brasileiro, e sua juventude, terão dado, então sim, uma demonstração de maturidade e sabedoria política de grandeza histórica.